

Apresentação

Rosângela Formentini Caldas

Como citar: CALDAS, R. F. Apresentação. *In:* CALDAS, R. F. (org.) **Cidades inteligentes e Ciência da Informação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 13-19.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-146-1.p13-19>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

O tema deste livro foi inicialmente idealizado, a partir de uma observação e acompanhamento de diálogos firmados nas mais diversas áreas do conhecimento, com a proposta de atuação em Cidades Inteligentes.

A partir do ano de 2005, ao realizamos uma proposta de pesquisa direcionado a uma universidade pertencente a comunidade europeia, percebemos a existência de várias discussões, sobre a aplicabilidade do conteúdo conceitual de Cidades Inteligentes. Tal contexto emergia com a celeridade de interesses, pois as localidades que se abriam para a integração do conceito, despontavam como exemplos de crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida para as suas populações.

No entendimento do diferencial contextualizado na ocasião para as práticas em questão, verificamos a importância concreta que se configurava o fundamento desta temática. Relatórios internacionais eram gerados com o intuito de apresentar em dados, os resultados de levantamentos distintos para eixos que se formavam nas áreas de: Comunicação, transporte, economia e governança. Tais eixos, pareciam estar centralizados, no entorno da importância dada a implementação da tecnologia como um assessoramento ao ambiente, que se despontava no cuidado existente com as pessoas e seus modos de vida, envoltos em todo este processo.

Ao firmarmos calendário de atuação, agora já coma proposta de pesquisa em curso, iniciamos reuniões com pesquisadores referenciados internacionalmente na área de sistemas e engenharia da informação. Ocorreu uma aproximação com a proposição das Cidades Inteligentes, por meio da participação em pesquisas, reuniões, discussões, levantamento de bases de dados e de uma literatura internacional.

Naquele momento, erguemos hipóteses que ampliariam a visão sobre os tópicos das especificidades dos eixos que cerceavam esta temática. As mudanças ora apresentadas para o conceito, incluíam uma proposta inovativa com a premissa de melhorar a possibilidade de aprofundamento de estudos para a implementação de práticas mais precisas e fragmentadas, como se fossem subeixos de ação. A expectativa para o alcance de novas contribuições, fez com que, pudéssemos pontuar as localidades sede de objetivos de coleta de dados, a partir do levantamento das primeiras posições no ranking internacional das cidades inteligentes. Assim, planejamos conjuntamente às universidades e governanças de tais localidades, a possibilidade de um período de permanência, com vistas a observação e atuação conjunta.

Desde então, temos realizado continuamente a leitura anual dos relatórios internacionais das cidades inteligentes e o levantamento da literatura da área, com a finalidade de identificarmos novos casos e ações sugeridas e realizadas para um efetivo acompanhamento das transições ocorridas nas regiões como também realizarmos um melhor entendimento, do impacto ocorrido para o desenvolvimento das comunidades. Acreditamos que, ao promover a qualidade de vida das pessoas por meio da inovação, as cidades inteligentes influenciaram diretamente nos índices de desenvolvimento humano e regional e conseqüentemente, lideram o condizente de motivos pelos quais um país poderia se impulsionar e alçar voo, para sair da pobreza e da desigualdade social. Portanto, nossa contribuição com as pesquisas em cidades inteligentes, deu-se em introjetar para além dos eixos bases de estudos existentes em economia, comunicação, transporte, governança e tecnologias, tópicos como fatores socioculturais e de sustentabilidade das comunidades, gestão da informação e do conhecimento e políticas públicas.

No ano de 2020, publicamos um livro na temática de Cidades Inteligentes e Desenvolvimento das Comunidades.

Um dos capítulos, abordava os contributos referenciados a Ciência da Informação naquela circunstância. A partir daquele momento, recebemos contatos de pesquisadores e interessados no tema, destacando a importância da continuidade de estudos desta natureza.

Assim, realizamos um levantamento em bases de dados internacionais, a fim de compilarmos aquilo que se estava produzindo na área da Ciência da Informação e que perpassava o tema de Cidades Inteligentes. Outro tópico que nos pareceu relevante, foi verificar no contexto brasileiro, o que estava sendo realizado e, entendendo, que muito do que se produz como as pesquisas de ponta, estão sendo iniciadas e geradas em programas de pós-graduação, efetuamos um outro levantamento de dados, mas agora, nas bibliotecas digitais de teses e dissertações das principais universidades brasileiras.

Não podemos deixar de mencionar, que paralelo a todos este processo, acompanhamos em nosso cotidiano de pesquisa acadêmica, a trajetória daquilo que tem sido produzido nas atuais pesquisas e relatórios sobre Cidades Inteligentes, inclusive a existência de novos tópicos que porventura, estão sendo inclusos ou mais aprofundados, para esta conjectura e percebemos, que nas sociedades em desenvolvimento, muito tem-se questionado sobre as possibilidades de oferecer melhorias de condições de vida aos seus cidadãos. Portanto, entende-se perfeitamente possível, a integração de áreas como a Ciência da Informação, com a relevância que se faz presente para a implementação de Cidades Inteligentes.

Como efeito do levantamento realizado, elaboramos uma coletânea, que procurou agregar em seu conteúdo, tópicos de inovação e relevância entre Cidades Inteligentes e Ciência da Informação. Entendemos que a inserção da área da Ciência da Informação nas discussões das Cidades Inteligente, pode ser referencial tanto para o contexto da ciência e tecnologia, como também para as regiões que podem se beneficiar do

conteúdo deste material em prol de direcionarem ações que possibilitem o pensamento e a implementação de seu teor, em pautas da gestão pública.

O livro “Cidades Inteligentes e Ciência da Informação” encontra-se dividido em três partes: ***Gestão Pública Regional, Fatores Socioculturais e Unidades Culturais/Instituições Informacionais***.

Por meio de diálogos pertinentes entre Cidades Inteligentes e Ciência da Informação, os capítulos compõem as três partes do livro e procuram levar o leitor, a entender primeiramente o conceito que está no bojo da proposta de aproximação dessas áreas, e oferecer tópicos inovadores e apropriados para gestores, pesquisadores, acadêmicos ou mesmo pessoas que querem entender e apreciar mais deste conteúdo.

Na primeira parte, o leitor encontrará dois capítulos direcionados para a **gestão pública**, afinal, as pesquisas em governança são indispensáveis, para a compreensão plena das cidades inteligentes, devido aos aspectos sociais, políticos e econômicos de um ambiente urbano. Serão apresentadas as dimensões propostas para a atuação de centros de operações municipais, contendo quesitos inteligentes a favor da sociedade. Viabiliza-se o compartilhamento e a integração de informações entre os diferentes órgãos e sistemas, sugerindo um modelo multidimensional e como consequência, se expõe a melhoria na prestação e entrega de informações e serviços públicos, aumentando a qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos. Há o destaque para as relações socioeconômicas, políticas públicas, habitação e questões habitacionais, que estão intrinsecamente relacionadas aos aspectos sociais, econômicos e políticos das regiões.

A segunda parte, comporta tópicos sobre os **fatores socioculturais** que devem interagir com as Cidades Inteligentes uma vez que a cultura configura um dos indicadores dos relatórios internacionais, utilizada para mensurar os níveis

de cidadania e qualidade de vida das cidades como parte fundamental da vida coletiva, pois viabiliza a própria existência das sociedades. Para tanto, existem diversos aspectos da vida cultural das cidades, como práticas, manifestações, equipamentos culturais e bens históricos patrimoniais, que são dinâmicas urbanas e deveriam ser explorados pois representam a memória de indivíduos e comunidades, compondo a identidade e o entendimento de pertencimento dos cidadãos.

O primeiro capítulo da parte II, atenta para o dado de que existem mais de cem cidades brasileiras inseridas na plataforma *Connected Smart Cities* - o que significa, o interesse das localidades em participarem das iniciativas sustentáveis e inteligentes -, e para demonstrar as atuações no âmbito cultural, ocorreu o levantamento daquilo que está sendo realizado nas três cidades mais bem posicionadas nos rankings internacionais. Como conclusão, o estudo apontou que mesmo em grandes cidades, que possuem maior concentração de recursos e melhores índices de desempenho na disponibilização e uso das tecnologias inteligentes não existem estratégias específicas para a aplicação de modelos inteligentes nas áreas cultural e patrimonial havendo então, muitas possibilidades de aplicação de técnicas e tecnologias inteligentes para a preservação e difusão dos bens culturais e do patrimônio cultural de uma cidade.

A importância cultural que se desponta na trajetória de nossa sociedade, relaciona elementos no campo da informação e do conhecimento, democratizando os acessos aos saberes e proporcionando ações educativas voltadas para diminuição do distanciamento social. Na sinergia das ações que envolvem ambientes inteligentes, os fatores socioculturais se apresentam como bens valiosos para o pensamento de centros urbanos, portanto, o livro também procura apresentar reflexões sobre um olhar para o futuro, não apenas em fragmentos populacionais, mas sim, na constituição das sociedades. E

nesse aspecto, ocorre a emergência de ações para populações ricas culturalmente e detidas na complexidade social como as comunidades indígenas, que contribuem para a explicação da existência das populações e portanto, é dever do Estado, integrá-las aos seus espaços.

O segundo capítulo da parte II, apresenta sistemas inteligentes de mediação cultural, que primam por inovação e tecnologias de ponta. A ação mediadora, criaria a oportunidade de aliar e permitir o encontro da cultura e da tradição indígena, no processo relacional possibilitando trocar e compartilhar conhecimentos com outras comunidades étnicas, até mesmo de outros países. Inserimos neste momento, a observação de uma literatura internacional, que coloca para as Cidades Inteligentes, itens como eco sistemas, inteligência social, energia renovável e capital natural.

Locais com aplicabilidade de políticas inteligentes na sua gestão pública, representam ambientes distintos de capacidade, habilidades e criatividade diferenciadas constituídas coletivamente e que devem se utilizar de sistemas de informação que operam nos espaços físicos, institucionais e digitais das cidades para a promoção de possibilidades de ação.

Na parte III, apresentamos a possibilidade de atuação de **arquivos, bibliotecas e museus**, no contexto de cidades inteligentes visto que regiões inteligentes, deveriam possuir centros de referência em informação, uma vez que estes poderiam proporcionar diretrizes e embasamento para a criação de pesquisas e estudos sobre questões ligadas a cidade e administração urbana, auxiliando no alcance eficiente e eficaz de melhores condições de subsistência e prosperidade humana e social.

Os capítulos pertencentes a parte III desta coletânea, apresentam as instituições informacionais, proporcionando a melhoria dos serviços das localidades inteligentes, corroborando com o desenvolvimento de estratégias de

gestão e planejamento local. Nos arquivos, foram verificadas as categorias: Recursos humanos; mercado/usuários; produtos/serviços; gestão local/pública; e tecnologia. Nas bibliotecas, o texto apresenta a hibridez, como forma de existência nas cidades inteligentes pois converge em suas estruturas, as tecnologias para um acesso informacional que trabalha o capital social, permitindo a participação da comunidade no cotidiano da esfera pública. Nos museus, a comunicação possui ações inovadoras e criativas, como é o caso do smartmuseum, que orientam o processo de tomada de decisão na construção das etapas dinâmicas necessárias para o desenvolvimento de um plano de comunicação para o ambiente digital. As instituições informacionais, como os arquivos, as bibliotecas e os museus, possuem em uma de suas premissas, a preservação dos conteúdos para as gerações futuras. E, nesse cenário, se apresenta um dos grandes desafios: Combinar a tecnologia, com ricos ambientes interativos, permitindo acesso aos conteúdos.

Boa leitura e excelentes descobertas...

Rosângela Caldas

UNESP, Julho de 2021.